

καιρός | kairós

Boletim do Centro de Estudos em
Arqueologia, Artes e Ciências do
Património

N.º 14. Especial **LandCRAFT**

CEAACP - UC/CAM/UALG

FICHA TÉCNICA

Título καιρός | kairós. Boletim do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património | **N.º 14 Especial LandCRAFT**

Editores do volume L. Bacelar Alves | S. Gomes

Equipa Editorial J. Alves-Ferreira | L. Bacelar Alves | P. Silva | S. Gomes

Imagem de capa ©LandCRAFT

Edição CEAACP

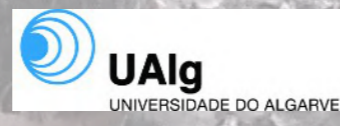
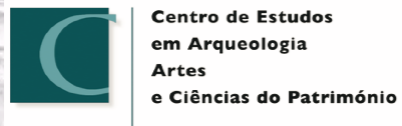
ISSN 2184-7193

DOI https://doi.org/10.14195/2184-7193_14

Suporte Digital | **Formato** PDF

Contactos ceaacp@uc.pt

Financiamento



Coimbra | Mértola | Faro, Outono 2024

ÍNDICE

EDITORIAL ... 1

LANDCRAFT. BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO ... 5

O CORPUS DA ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DO VALE DO CÔA ... 25

ESCAVAÇÃO DE SÍTIOS E PROSPEÇÃO NAS IMEDIAÇÕES DE ROCHAS COM ARTE RUPESTRE ... 47

CARACTERIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS SÍTIOS COM ARTE RUPESTRE ... 63

GESTÃO E VALORIZAÇÃO PÚBLICA DOS ABRIGOS COM ARTE RUPESTRE ... 83

SIG ... 89

ESTRATIGRAFIA E PALEOAMBIENTE EM LAPAS CABREIRAS ... 95

A CERÂMICA PRÉ-HISTÓRICA DE LAPAS CABREIRAS ... 105

FERRAMENTAS, PARA QUE VOS QUERO? ... 123

BASES DE DADOS ... 137

PRÁTICAS DE INTERAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL ... 143

DOCUMENTÁRIO, ARQUIVO E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA ... 159

EDITORIAL

L. BACELAR ALVES | S. GOMES

Archaeologists are not heroes who overcome great adversity to discover facts about the past; nor do they merely act as detectives gathering the facts of the past assembling them like so many pieces of a puzzle. Rather **archaeologists craft facts out of a chaotic welter of conflicting and confused observations**; they modify them and reformulate them out of existing knowledge.

Michael Shanks & Randall McGuire, 1996, H. The Craft of Archaeology, *American Antiquity*, 61(1): 78-79

Neste volume da Kairós retomamos um texto de apresentação do **LandCRAFT**, publicado em 2020. Os contributos que compõem o presente número estão centrados nas suas tarefas de investigação, partilhando os diferentes objetos de estudo contemplados na pesquisa e os múltiplos métodos de análise desenvolvidos. Cada texto procura explicar as questões que subjazem ao projeto, as ferramentas de que arqueologia – enquanto ofício – dispõe para as responder, as vivências proporcionadas pelas diferentes atividades e as comunidades que se geram em torno desta investigação que é, intrinsecamente, científica e social.

A diversidade dos modos de trabalhar e a multiplicidade de questões decorre do facto do Côa encerrar uma densa e caótica paisagem de memórias de todos os tempos, cujos sentidos desafiam a um desdobramento de olhares e perspetivas. Com este volume pretende-se mostrar que o **LandCRAFT** parte da vontade

de compreender este entrelaçamento de tempos, imagens, pessoas... e que, nesta condição, foi forjado na interseção de múltiplos ofícios que procuram acompanhar a infinidade da paisagem.

Da leitura destes 12 textos surge a imagem do **LandCRAFT** como um cruzamento de saberes orientado para ampliar os horizontes de compreensão da arte da Pré-história Recente do vale do Côa. Como se verá, cada tarefa revela um cuidado particular para com a singularidade das figuras pintadas nas rochas; um cuidado com o qual se procura conhecer o seu contexto sociocultural, tratar da sua preservação para o futuro e valorizar o seu lugar na grandiosidade desta geografia humana e natural. Com estas múltiplas valências procura-se também que o projeto se mantenha em aberto e que a arte pré-histórica – no segredo da sua diferença – continue a interpelar o nosso olhar e a suscitar novos ofícios.

Nota

Este volume começou a ser organizado pela mão da Lara, sem que lhe tenha sido possível participar na sua conclusão. Porém, estando definidos os seus traços gerais, todos aqueles que participam no volume cuidaram de concretizar esta ideia de ter um registo sobre as diferentes tarefas (ou “crafts”) do **LandCRAFT**. No que diz respeito ao texto de apresentação do projeto, assinado apenas pela Lara, foi elaborado a partir dos seus apontamentos para comunicações acerca da progressão dos trabalhos, privilegiando-se, assim, as suas próprias palavras e o seu modo de nos inspirar.



Participam neste volume:

Ainé Francos Golán | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Ana Cristina Araújo | [Património Cultural, IP - LARC](#) | [UNIARQ](#) | [InBIO / BIOPOLIS / CIBIO](#)

António Batarida Fernandes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Antonio Martínez Cortizas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Bárbara Carvalho | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Beatriz Comendador-Rey | [GEAAT](#) – Universidade de Vigo

Clara Veiga Rilo | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Cristina Gameiro | [UNIARQ](#) - FLUL

Fernando Carrera | RAC, Rock Art Conservation and Management

Hannah Sackett | Universidade de Bath

Isabel Maria Almeida Fonseca | Universidade de Coimbra

João Muralha | [CHAM-FCSH-UNL](#)

José Santiago Pozo-Antonio | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxenia dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxenia de Minas e Enerxia, Universidade de Vigo

Lara Bacelar Alves | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Mário Reis | [Fundação Côa Parque](#) | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Marta Colmenares Prado | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Mohamed Traoré | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Olalla López Costas | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Pablo Barreiro | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela

Sérgio Gomes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Susana Soares Lopes | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Teresa Rivas | [CINTECX](#), grupo GESSMin, DERNMA, Dpto. de Enxenia dos Recursos Naturais e Medio Ambiente, Escola de Enxenia de Minas e Enerxia, Universidade de Vigo

Teresa Silva | Investigadora Independente

Vera Caetano | [CEEACP](#) – Universidade de Coimbra

Zaira García López | [EcoPast](#), Universidade de Santiago de Compostela



Documentário, arquivo e divulgação das atividades de pesquisa

Bárbara Carvalho | Lara Bacelar | Beatriz Comendador-Rey
Teresa Silva | Sérgio Gomes

O **LandCRAFT** é o mais recente episódio da biografia dos lugares que investiga. Ao resgatar e entrelaçar memórias de diferentes épocas, a equipa foi acrescentando densidade temporal e narrativas à paisagem, contribuindo para (re)criar os seus sentidos e vivências.

Quatro anos depois, olhamos e damos a ver um vale do Côa diferente. Foi aprofundado o conhecimento da sua arte rupestre, acrescentando-se sítios e painéis... e multiplicando-se o número de figuras que os habitam.

Para dar a conhecer o trabalho realizado e preservar a sua memória futura, foram sendo efetuados registos (áudio, audiovisual e fotográfico) das diferentes tarefas de investigação. Desta prática de documentário acabaria por resultar um arquivo que usamos para divulgar o projeto e cuja preservação e partilha permitirá continuar a fazer memória dos seus lugares e das suas pessoas.

Os registos/documentários foram realizados num contexto de observação participante, isto é, nós próprios tivemos a preocupação de registar diferentes momentos das atividades de gabinete, laboratório e campo. Um de nós, Bárbara Carvalho, desenvolveu também um trabalho de registo áudio e audiovisual, que documenta diferentes aspetos da troca de ideias, discussão de resultados e planeamento de atividades. A par disto, realizou também um conjunto de pequenas entrevistas, tanto a elementos da equipa como a outros colaboradores (comunidade local, por exemplo). Todos estes registos, no seu conjunto, constituem um arquivo das várias perspetivas sobre diferentes assuntos que cruzam o projeto.



Um dos espaços privilegiados de documentário das atividades foi o abrigo das Lapas Cabreiras, onde os trabalhos de levantamento de arte rupestre, a escavação arqueológica, a recolha de amostras e o posterior trabalho de gabinete, nomeadamente o estudo dos materiais cerâmicos e líticos, permitem dar a conhecer o diversificado conjunto de tarefas do projeto.

Na campanha de escavação de 2023, contamos com a colaboração do artista Antony Lyons, cuja participação resultou num documentário ([ver versão draft aqui](#)) que nos faz estranhar o trabalho que desenvolvemos.





Antony Lyons convida-nos a pensar Lapas Cabreiras como um lugar de estranhamento. O cotidiano da escavação é apresentado em breves sequências de gestos e vozes desdobradas em jogos de distância, ângulos de visão e reflexos. A montagem explora a familiaridade de cada sequência, gesto, voz, ângulo e reflexo desajustando, porém, a sua escala. De tal descompasso resulta uma narrativa que se desvanece a cada momento. Sem fio condutor, ou na multiplicidade de narrativas sem princípio nem fim, o filme deixa-nos com o sentimento de acompanharmos algo que não compreendemos; deixa-nos na companhia de um estranhamento. Com tal descompasso joga-se também com o propósito do LandCRAFT: fazer da arqueologia um modo de estranhar a paisagem, de lhe devolver o encantamento.



O filme de Antony Lyons faz-nos estranhar a paisagem, explorando os descompassos do ofício da arqueologia. A par deste retrato, o filme abre-nos a um sentimento de nostalgia que nos deixa felizes. Somos atravessados pela nostalgia de um momento em que, transgredindo todas as condições e desejos, estamos apenas com a felicidade do reconhecimento de *imagens nas superfícies das rochas*.



coa_landcraft

Seguir



67 publicações

368 seguidores

A seguir 489

Coa Landcraft

LandCRAFT - the sociocultural contexts of Late Prehistoric art in the Côa Valley
FCT research project COA/OVD/0055/2019



Divulgação



Conservação



Escavação



Arte

PUBLICAÇÕES

REELS

IDENTIFICAÇÕES



Este trabalho de documentário, que foi sendo desenvolvido pelos diferentes membros da equipa no âmbito das diferentes atividades, serviu também de material de base à divulgação do projeto nos social media, designadamente Facebook e Instagram. Com efeito, a partir dos conteúdos gerados pela equipe (nomeadamente fotografias e pequenos textos explicativos), as atividades em curso foram sendo divulgadas

através de *posts*, *stories* e *teasers*, chamando a atenção para o modo como trabalhamos e produzimos conhecimento. Do mesmo modo, estes mesmos registos serviram para elaboração de posters ou brochuras em eventos de divulgação de ciência.

Coa Landcraft
14 de março · 🌐

Registos no Cõa
Fotografia de [Bea Comendador](#)
[#CoaLandCraft](#) [#arterupestre](#) [#rockart](#)

Coa Landcraft
27 de setembro de 2023 · 🌐

Última expedição [#landcraft](#) 2023, pelos grandiosos picões da [#Faia](#), onde se encontram preservadas manifestações únicas da arte rupestre do [#valedocoa](#)
Last expedition of [#landcraft](#) 2023 in the deep granitic Cõa valley [#Faia](#) and is unique rock art!

Coa Landcraft
20 de maio · 🌐

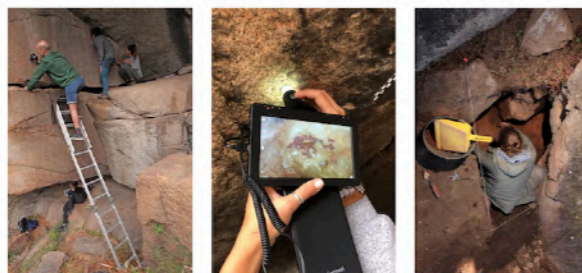
Esta semana estivemos de novo em campo, desta vez para fazer recolha de amostras de sedimentos para datação por luminescência dos sedimentos das Lapas Cabreiras.
Este trabalho é da responsabilidade de Ana Luísa Rodrigues e Dulce Russo do Laboratório de datação por luminescência do Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares do Instituto Superior Técnico.
Contamos ainda com a visita e olhar experimentado de Ana Cristina Araújo do Laboratório de Arqueociências do Património Cu... [Ver mais](#)

Coa Landcraft atualizou a sua foto de perfil.
17 de outubro de 2022 · 🌐



Os contextos sócio-culturais da arte da Pré-história Recente no vale do Côa

O LandCRAFT tem como um dos seus principais objectivos redigir um novo capítulo sobre a história da arte do Côa, mediante o estudo de duas tradições artísticas pré-históricas, ainda escassamente sistematizadas, que sucedem imediatamente aos grandes ciclos paleolíticos. Isto porque os vestígios de arte rupestre no vale do Côa não se circunscrevem à era glacial. A sua criação manteve-se e alongou-se no tempo pelas mãos das sucessivas gerações de caçadores-recolectores que ali permanecem nos primeiros milénios do Holoceno. Talvez tenham sido estes que se iniciam na pintura de figuras animais e humanas de feição subnaturalista, aguardando a chegada de um movimento que expande pelo Mediterrâneo uma nova forma de estar, apropriar e ser no mundo relacionada com o advento da agricultura e da pastorícia. Nesta região, a partir do 5º milénio AC, iniciou-se um período de transformações estruturais na relação entre as comunidades humanas e o seu território. E a arte, como espelho, essência e expressão simbólica de uma particular compreensão do mundo, reconfigura-se. Neste ponto da linha do tempo, uma tradição artística tipificada pela redução das formas aos seus elementos mais simples – a Arte Esquemática – implanta-se em toda a Península Ibérica, exceptuando no Noroeste.



O projeto procura compreender as formas como a paisagem, a terra (land) foi entendida e trabalhada (crafted) no tempo longo. Reflete também sobre o modo como o trabalho dos arqueólogos se desenvolve na construção de um conhecimento acerca das comunidades do passado. E a forma como esse conhecimento se edifica parte de fundamentos epistemológicos que enquadram o questionamento científico prévio:

- O estilo subnaturalista pode ser atribuído aos últimos caçadores-recolectores? Quando foi introduzida a Arte Esquemática no Côa e quando se diluiu?
- Em que medida as sequências diacrónicas propostas para Arte Esquemática se relacionam com as dinâmicas sócio-culturais, estratégias de ocupação da paisagem e gestão de recursos ambientais, desde a emergência à consolidação das sociedades agrícolas? As evidências materiais exumadas em diferentes sítios auxiliam à compreensão do devir da arte? A estratégia de investigação concilia: a produção do corpus da arte da Pré-história Recente, utilizando novas tecnologias de registo; escavações arqueológicas; análises físico-químicas de pigmentos; diagnóstico de conservação e criação de Planos de Gestão Patrimonial; estudos paleoambientais; difusão e permuta de saberes com as comunidades locais.

Equipa de investigação:

Lara Bacelar Alves (IR) | Arqueologia | CEAA/CP/ Universidade de Coimbra
 João Marinha Cardoso (co-AR) | Arqueologia | Universidade Nova de Lisboa
 Mário Reis | Arqueologia | CEAA/CP/ Fundação Côa Parque
 Andréa Martins | Arqueologia | UNBARQ/ Universidade de Lisboa
 Susana Rodrigues Lopes | Arqueologia | CEAA/CP/ Universidade de Coimbra
 Beatriz Comendador Rey | Arqueologia | Universidade de Vigo
 Andrew M. Jones | Arqueologia | Universidade de Gotemburgo
 Hannah Sackett | Arqueologia & Educação | Universidade de Bath
 Sérgio Gomes | Arqueologia | CEAA/CP/ Universidade de Coimbra
 António Bataíde Fernandes | Conservação & Arqueologia | CEAA/CP/ Universidade de Coimbra
 Fernando Carrera | Conservação & Arqueologia | Escola Superior de Conservação e Restauração de Bens Culturais de Galicia
 Teresa Ilexis Brea | Eng. Recursos Naturais e Meio Ambiente | Universidade de Vigo
 Santiago Pezo Antonio | Eng. Recursos Naturais e Meio Ambiente | Universidade de Vigo
 Paulo Barrera Castro | Física Aplicada | Universidade de Vigo
 António Martínez Cortizas | Edafologia e Química Agrícola | Universidade de Santiago de Compostela
 Vera Caetano Moreira | Conservação e Restauro | Boileira (B) - CEAA/CP/ Universidade de Coimbra
 Bárbara Carvalho | Arqueologia | Boileira (B) - CEAA/CP/ Universidade de Coimbra



Projecto de Investigação financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no âmbito do concurso Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico para a promoção de atividades de I&D de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar a realizar no região do Vale do Côa, classificado pela UNESCO como património da Humanidade - 2019

Área científica principal: Origem da vida e dinâmicas de interação socio-cultural ao longo do tempo

Área científica secundária: Biodiversidade e recursos biológicos, patrimónios naturais e culturais e desenvolvimento regional sustentável

Referência do projecto: COA/DVD/0055/2019

Financiamento: 299.809,74€

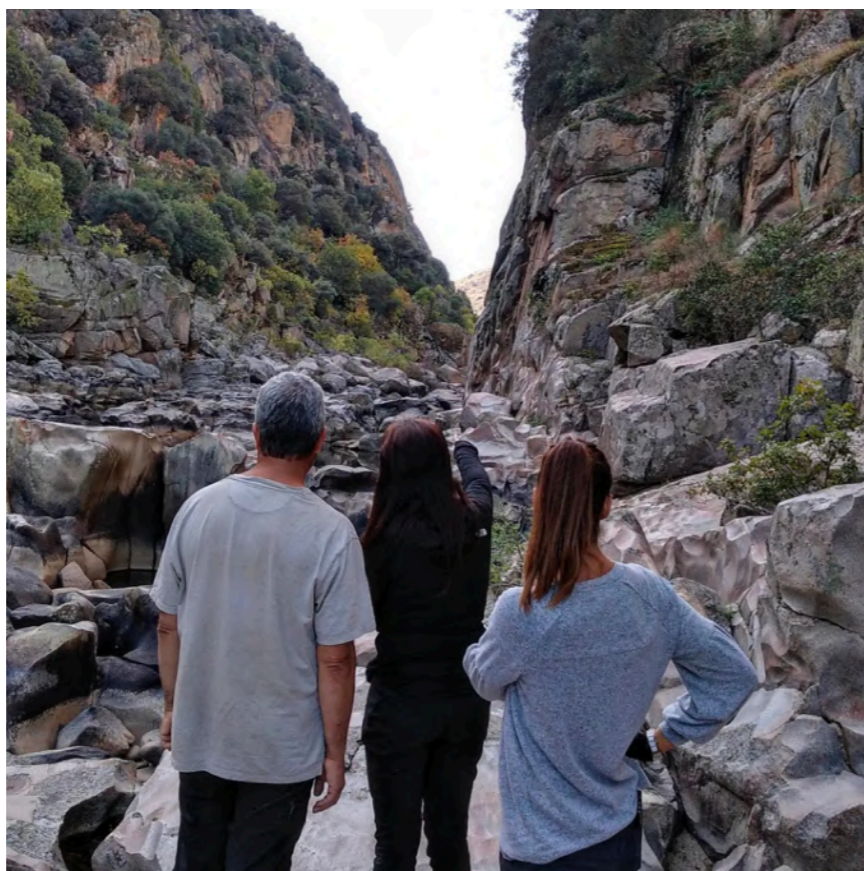
Período de execução: 01/08/2020 - 30/06/2024



Instituições parceiras:







Com o trabalho de documentário, arquivo e divulgação das diferentes atividades de pesquisa, o nosso propósito é, também, mostrar o **LandCRAFT** como um projeto onde se cruzam diferentes “ofícios da terra”, diferentes formas de conhecer a paisagem, de cuidar das suas memórias e de recriar o seu sentido.



LandCRAFT

Este projecto, com a referência COA/OVD/0055/2019, é financiado por fundos nacionais através da FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia, I. P.

Continue a seguir o **LandCRAFT** no [Facebook](#) e no [Instagram](#)

Consulte o site

<https://www.uc.pt/ceaacp/>

para mais informação sobre as atividades do CEAACP



Andrea
Martins

58
24

À Andrea Martins...



... à sua amizade,





... e ao seu sorriso.

Obrigado.



Land**CRAFT**